

**EFEITOS ALELOPÁTICOS DE MILHO E PLANTAS DANINHAS SOBRE A GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO INICIAL DE ALFACE.** SOUZA, I.F., MELHORANÇA FILHO, A.L. (UFLA, LAVRAS-MG), COSTA, C.S. (EPAMIG, LAVRAS-MG), OLIVEIRA, D.F. (UFLA, LAVRAS-MG).

E-mail: csantoscosta@bol.com.br

A palhada de culturas deixadas no solo pode causar efeitos alelopáticos em culturas estabelecidas em sucessão. O objetivo deste trabalho foi o de testar o efeito de extratos metanólicos de palhas de cultivares de milho, de solos oriundos da área coberta por estas palhadas e de espécies daninhas, sobre germinação de sementes e crescimento da radícula de alface. Os solos sob as palhadas de milho (cultivares: AG1051, C333 e C435), e as próprias palhas dos cultivares C333 e C435, não apresentaram efeitos inibitórios sobre o índice de velocidade de germinação, cujos valores variaram de 39 a 42 em relação à testemunha (IVG = 39). A palhada do cultivar AG1051 e a espécie daninha *Lepidium ruderale* L. apresentaram efeito inibitório médio (IVG=31 e 28, respectivamente). As espécies *Bidens pilosa* L., *Amaranthus viridis* L. e *Spermacoce latifolia* L. apresentaram acentuados efeitos inibitórios (IVG= 25, 23 e 24, respectivamente). Solos provenientes das palhadas de milho e a palhada do cultivar C333, não afetaram o comprimento da radícula de plântulas de alface. Dentre as palhadas, os cultivares AG 1051 e C435 apresentaram efeitos inibitórios médios (26 e 28 mm, respectivamente). As espécies *Bidens pilosa* L., *Amaranthus viridis* L. e *Spermacoce latifolia* L., promoveram acentuado efeito inibitório (15, 14 e 14 mm, respectivamente), em relação à testemunha (água destilada, cujo comprimento da radícula foi de 38 mm).